



CAETANO VELOSO

De Mabel Velloso

(Irmã de Caetano, Mabel Velloso é professora, escritora, poeta e contadora de histórias.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Maria Clara Wasserman, mestre em História, professora do ensino fundamental e médio e pesquisadora de música brasileira.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestões de projeto pedagógico para desenvolver no ensino fundamental com turmas de 1ª a 4ª série (ou 1º e 2º ciclos) e turmas de 5ª a 8ª série (ou 3º e 4º ciclos). Com essa divisão buscamos criar projetos adequados para cada fase do desenvolvimento do aluno.

Tomando como referência o livro estudado, organizamos um plano de atividades para os quatro ciclos:

- antes da leitura sugerimos um trabalho de sensibilização sobre o tema central, em que a classe se organiza em equipes para pesquisa e produção de material;
- durante a leitura, feita com a mediação do professor, propõe-se o levantamento e a análise de questões sobre o tema;
- depois da leitura, o professor pode avaliar a absorção do conhecimento por meio de trabalhos em múltiplas linguagens (dramatizações, fóruns, textos, painéis).

Para as atividades deste suplemento tomamos como ponto de partida, além do livro estudado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possibilitam ao educador atuar como mediador na produção do conhecimento. Os PCNs de História, Geografia e Arte, de modo geral, têm como objetivo levar o aluno a conhecer e respeitar o modo de vida de grupos sociais diversos em suas atividades culturais, econômicas, políticas e sociais, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Outro ponto não menos importante é fazer o educando reconhecer mudanças e permanências nas sociedades humanas, presentes na sua e nas demais comunidades.

A área da Arte é um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais, uma vez que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural e expressam a riqueza criadora dos povos de todos os tempos e lugares. Em contato com tais produções, o aluno pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem. E, no campo da música popular, nosso objeto de estudo, ele é levado a desenvolver a sensibilidade e a consciência estético-crítica por meio da percepção de elementos da linguagem musical.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de cada turma.

POR QUE TRABALHAR COM CAETANO?

São muitas as faces do compositor e cantor Caetano Veloso, o que torna difícil defini-lo. Mudando constantemente, atravessou décadas inventando modas, criando tendências e orientando comportamentos. Apesar de ser hoje menos polêmico, continua fazendo história e surpreendendo.

Nascido em Santo Amaro da Purificação, Bahia, parecia saber desde pequeno que seria artista. Com pouco mais de 4 anos de idade, o filho de dona Canô já revelava seus dotes artísticos. Depois, mudando-se para Salvador, o jovem que desenhava e queria

fazer cinema entrou para a faculdade de filosofia.

A música aconteceu em sua vida meio por acaso. Conheceu Gilberto Gil e os dois atravessaram juntos períodos turbulentos da história do País. Em São Paulo, criaram, em 1968, o *Tropicalismo*, movimento de vanguarda que redimensionou os limites da canção, das artes plásticas, do cinema e do teatro no Brasil. Caetano foi preso e exilado. Ao voltar, construiu uma carreira com bases sólidas e é hoje reconhecido como um dos grandes compositores brasileiros.

Além de trabalharmos com a biografia de Caetano, podemos trabalhar com várias de suas canções. Para facilitar a análise da canção popular com os alunos, sugerimos ao professor o roteiro a seguir.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE UMA CANÇÃO

1. Parâmetros poéticos

- ▶ Identificar o tema geral da canção.
- ▶ Identificar o eu poético e seus possíveis interlocutores (quem fala através da letra e para quem fala).
- ▶ Desenvolvimento: qual a narrativa, que imagens poéticas foram usadas, qual o léxico e a sintaxe predominantes.
- ▶ Identificar os tipos de rima e as formas poéticas.
- ▶ Observar se foram utilizados recursos como alegoria, metáfora, metonímia, paródia, etc.

2. Parâmetros musicais

- ▶ Melodia: pontos de tensão/repouso melódico.

▶ Arranjo: instrumentos predominantes e sua função no clima geral da canção.

▶ Andamento: rápido ou lento.

▶ Entoação: tipos e efeitos de interpretação vocal, levando-se em conta a intensidade (volume), a tessitura atingida (graves/agudos) e a ocorrência de ornamentos vocais, como falsete ou vibrato.

▶ Gênero musical (geralmente confundido com estilo ou ritmo): samba, pop, rock etc.

▶ Identificar a possível ocorrência de intertextualidade musical (citação de outras músicas).

(Adaptado de: Marcos Napolitano. *Pretexto, texto e contexto na análise da canção. História e imagem*. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS, s/d)

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAETANO VELOSO, SUPERBACANA

✦ **Objetivo**

Conhecer a história de Caetano Veloso e sensibilizar o aluno para a obra do compositor.

✦ **Tema transversal:** Pluralidade cultural.

✦ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte e Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Antes de começar a leitura do livro, faça um grande círculo com os alunos e escolha algumas canções do compositor para eles ouvirem. Depois, comente a importância de Caetano para a história da cultura brasileira contemporânea. Sugerimos, para as primeiras séries do ensino fundamental, as canções “Leãozinho”, “Pipoca moderna” (chame a atenção para o acompanhamento da Banda de Pífanos de Caruaru) e “Superbacana”. Essas três canções, respectivamente, trazem como tema o amor paterno, o folclore nordestino e o mundo moderno alegorizado.

Depois de ouvir, os alunos comentam suas impressões e são convidados a conhecer melhor o autor das músicas.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Divida os alunos em grupos e organize a leitura do livro. Chame a atenção deles para as duas etapas na vida do compositor: a infância em Santo Amaro e em Salvador, a vida adulta em São Paulo e no Rio de Janeiro. Eles devem observar a ênfase do livro na infância e na juventude do artista na Bahia.

O professor pode montar um roteiro de perguntas, algumas com impressões pessoais,

para cada grupo responder. Sugerimos estes exemplos:

► Como era a cidade de Santo Amaro durante a infância de Caetano?

► Como a autora descreve a animação dos carnavais de Santo Amaro?

► Dos cantores citados no livro quais vocês conhecem?

► O circo, o desenho, a música, o cinema eram paixões do compositor. E vocês, o que preferem? Citem alguns exemplos.

► O movimento tropicalista foi idealizado por Caetano Veloso e Gilberto Gil. O que vocês entendem por *tropicalismo*?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Após responderem às questões levantadas durante a leitura, os alunos devem se preparar para a confecção de um painel sobre a vida do compositor. Esse painel pode ser organizado em forma de linha do tempo, tendo Caetano como personagem central.

Organize a turma em grupos temáticos:

► A infância de Caetano em Santo Amaro: a convivência com a família, suas notas na escola, as preferências artísticas.

► Os cantores de rádio que Caetano ouvia.

► João Gilberto e a bossa nova.

► A participação do artista nos festivais da canção e na Tropicália.

► Caetano, dos anos 70 aos nossos dias.

As equipes então se dividem para organizar as tarefas. Podem ser produzidos desenhos, colagens e textos. Sugerimos também um fundo musical com as canções de Caetano.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: “EU ORGANIZO O MOVIMENTO”

♦ **Objetivos**

► Conhecer a obra de Caetano Veloso no contexto da história da música popular brasileira.

► Entender o contexto e os objetivos do movimento tropicalista, criado por Caetano Veloso e Gilberto Gil.

♦ **Temas transversais:** Cidadania e Pluralidade cultural.

♦ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte, Português e Geografia.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Antes de iniciar a leitura do livro com seus alunos, leia para eles o trecho a seguir, sobre a música brasileira no século XX.

“A canção popular urbana surgiu, ainda no século XIX, vinculada a algumas formas de entretenimento como bares, teatros, festas públicas e privadas etc. Se a princípio a criação e execução dessa música não era dependente do mercado, o advento dos modernos sistemas de gravação e execução fez com que os artistas passassem a dialogar com a lógica da indústria fonográfica.

Os novos recursos tecnológicos introduzidos a partir de 1930 foram determinantes na forma de produção e difusão da cultura e, em consequência desse processo, o cotidiano das pessoas foi transformado, sobretudo no que se refere ao disco e ao rádio. As novas condições de mercado possibilitaram a profissionalização do artista, a proliferação de espetáculos e o surgimento de imprensa especializada em entretenimento.

Nos anos 1940 Luiz Gonzaga despontou com grande sucesso como compositor, e a

música nordestina passou a ser valorizada. O baião ingressou no cenário musical do país e em poucos anos tomou conta do Brasil.

A década de 1950 iniciou-se com o baião e o samba-canção assumindo a liderança da popularidade entre os gêneros musicais, depois do domínio da música americana durante a guerra e da invasão do bolero e da canção francesa. Os defensores da música autenticamente brasileira denunciaram, continuamente, a influência deturpadora da música estrangeira no Brasil, inclusive a do bolero no samba, produzindo um híbrido a que chamavam de ‘sambolero’.

No final dessa década, João Gilberto revolucionou a música popular ao criar uma nova sonoridade e recriar o ritmo do samba, dando origem a um estilo que seria conhecido mundialmente como bossa nova. A modernização operada por ele na música brasileira influenciou sua geração e a seguinte, determinando carreiras musicais e, por conseguinte, destinos individuais.

O regime político de exceção implantado no país em 1964, no entanto, levou jovens compositores a abandonar as conquistas formais da bossa nova e a aderir à chamada canção de protesto. Inicialmente tematizaram problemas sociais do morro e do sertão e, em seguida, contestaram a ditadura militar.

No ano de 1968, Caetano Veloso e Gilberto Gil lançaram o Tropicalismo, retirando do Manifesto Antropófago da Semana de Arte Moderna de 1922 o programa teórico-estético do novo movimento. O banquete tropicalista deglutiou influências nacionais (cultura nordestina, Oswald de Andrade, poesia concretista) e estrangeiras (rock inglês, guitarra elétrica, *pop* e *pop art*).

O envolvimento da música popular com a resistência política fizera-a adotar até sigla, a exemplo dos partidos políticos. Ao longo dos anos 1970, ávida de novos rótulos, a indústria do disco apropriou-se da sigla MPB para designar um segmento da música nacional, notadamente o representado por essa geração que despontou nos famosos festivais da canção e também no movimento tropicalista.” (Maria Clara Wasserman)

O texto acima deve motivar a classe para uma discussão sobre a música brasileira no século XX. Utilizando o trecho lido como base, o professor pode selecionar algumas canções famosas que façam parte da história da nossa música. Como sugestão, indicamos as seguintes:

- ▶ “Pelo telefone”, atribuída a Donga e Mauro de Almeida (1917)
- ▶ “Com que roupa?”, de Noel Rosa (1930)
- ▶ “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947)
- ▶ “Ninguém me ama”, de Antônio Maria e Fernando Lobo (1952)
- ▶ “Chega de saudade”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes (gravação de João Gilberto, 1958)
- ▶ “Ponteio”, de Edu Lobo e Capinan (1967)
- ▶ “Tropicália”, de Caetano Veloso (1968)

Depois que os alunos ouvirem as canções (ou parte delas), comente sobre as diferenças entre os temas, as melodias, os instrumentos utilizados etc. Mostre que a canção “Tropicália” faz referência a várias dessas canções.

Agora que os alunos conhecem um pouco da história da música brasileira e a importância de Caetano Veloso nesse contexto, convide-os a conhecer a biografia do artista.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Peça aos alunos que tragam para a classe material sobre bossa nova, festivais da canção e Tropicalismo.

Para a leitura, divida a turma em grupos de três e coloque na lousa a lista de tópicos a seguir.

▶ A infância do compositor na cidade de Santo Amaro.

▶ As influências musicais de Caetano Veloso.

▶ Os festivais e os movimentos de que participou.

▶ As referências ao Tropicalismo.

Cada equipe escolherá um dos itens para ser trabalhado e, durante a leitura do livro, anotar o que considerar importante. Ao término da leitura, deverão pesquisar o item escolhido, usando, além do livro, o material que trouxeram de casa.

Concluída essa etapa, os grupos trocarão as informações para compor um panorama do que levantaram na pesquisa. Como fechamento, o professor deverá chamar a atenção para as mudanças nas letras, nas músicas e no próprio comportamento de Caetano, marcando sua trajetória até a explosão do Tropicalismo.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Leia para a classe o texto “Tropicália”.

“Para o compositor José Carlos Capinan, a Tropicália não foi um movimento, mas uma operação que envolvia mil atitudes novas e que teve as seguintes influências:

▶ O trabalho forte de alguns compositores como Pixinguinha, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Lupicínio Rodrigues, João Gilberto, Tom Jobim e outros.

▶ A bossa nova toda.

▶ O movimento modernista de 1922.

▶ A descoberta da música do exterior.

▶ Movimentos jovens no resto do mundo.

▶ Explosão da comunicação eletrônica.

▶ Surgimento de uma sociedade (tribo) cósmica.

▶ Os concretistas e o cinema novo.

▶ Um sentimento crítico universal.

▶ Sentimento brasileiro e extensão latino-americana dos problemas.

▶ Atitude nova em relação ao sexo, no sentido em que tira toda a crosta de repressão que existia, acabando com o falso moralismo.

► Uma discussão de valores formais em todos os setores.

► E por fim a opção de não se discutir o brasileiro, mas sim o homem, o ser humano.” (Revista *Realidade*, janeiro de 1971.)

Com base no texto acima, oriente seus alunos para montar uma encenação de “Alegria, alegria” (página 27 do livro), em forma de canto coral, dança, mímica ou teatro. É necessário também que eles tenham à disposição jornais, enciclopédias e livros sobre a história do Brasil.

Divida a turma em equipes para a realização dos seguintes passos, antes da montagem:

► Pesquisa histórica sobre os fatos narrados no texto de Capinan e na canção de Caetano.

► Produção de roteiro para teatro com base em “Alegria, alegria” e no texto de Capinan.

► Confeção de painéis para o cenário da peça com fotos e reportagens sobre o país. Chame a atenção dos alunos para usarem muitas cores fortes e imagens do Brasil e do mundo.

Uma outra possibilidade interessante é desenvolver um trabalho sobre a canção “Lindonéia, ou Gioconda do subúrbio”, de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Esse trabalho da dupla é inspirado no quadro homônimo de Rubens Gerchmann, que retrata uma moça pobre do subúrbio, dada como desaparecida. De forma melancólica a canção narra os sonhos românticos dessa jovem, que adora rádio e televisão e vive em função de folhetins. A letra é construída com imagens violentas, mas o arranjo é tradicional e romântico (bolero), o que ilustra bem os contrastes da proposta tropicalista.

Chame a atenção dos seus alunos para os melismas no naipe de cordas (seria bom que eles ouvissem a música mais de uma vez). Explique que melismas são um grupo de notas para uma única sílaba, e que nessa composição de Caetano e Gil elas reproduzem uma sonoridade orquestral “romântica”, anunciando um bolero. Também há uma outra citação sonora, com timbres característicos do iê-iê-iê.

Depois da audição, proponha à classe as seguintes atividades:

► Produção de texto sobre o tema da música de Caetano Veloso.

► Produção de imagens, em forma de desenhos ou colagens, sobre a canção.

► Se você conseguir uma reprodução da obra de Gerchmann, sugira uma comparação entre o quadro e a canção (faixa do disco *Tropicália ou Panis et Circencis*).

SUGESTÕES DE ATIVIDADE EXTRA

► Os professores de inglês e português podem trabalhar com alguma canção do álbum *Sergeant Pepper's*, dos Beatles, disco que tem a mesma estrutura de *Tropicália ou Panis et Circencis*. Em ambos os casos, as faixas sucedem-se sem interrupção, e é apresentada uma montagem de fragmentos (referências musicais, sonoras, literárias, diálogos, manipulações eletro-acústicas etc).

► Na canção “Tropicália”, Caetano faz várias referências a diferentes localidades do Brasil. Sugira um trabalho de pesquisa e peça que os alunos verifiquem a situação geográfica e sociopolítica de cada uma delas.

PARA SABER MAIS

Bossa nova Estilo musical criado em 1958 por João Gilberto, caracterizado por sonoridade original e recriação do ritmo do samba, cujo potencial estético conferiu-lhe condição de “escola”. O nome também se aplica ao repertório lançado por João Gilberto ou composto em seu estilo e, mais restritamente, a um fenômeno carioca ocorrido entre 1958 e 1962, de jovens seguidores do novo estilo.

Canção de protesto Estilo de canção predominante nos anos 60, de caráter nacionalista, que expressava o engajamento do artista com as causas populares. Na década de 1970 a canção toma outra forma de protestar contra a ditadura, menos explícita por

causa da censura e, ao mesmo tempo, mais metafórica e combativa.

Edu Lobo (1943) Cantor e compositor que teve projeção no 3º Festival da MPB, em 1967, a partir da vitória da canção “Ponteio”, em parceria com José Carlos Capinan. Fez trilhas para cinema e participou, em parceria com Chico Buarque, de quatro projetos para trilha de teatro: *O grande circo místico*, *O corsário do rei*, *A dança da meia-lua* e *Cambaio*.

Festivais da canção Festivais de música popular promovidos pela TV Record de São Paulo, nos quais despontaram nomes como Chico Buarque, Elis Regina, Edu Lobo, Geraldo Vandré, entre outros.

João Gilberto (1931) Cantor, compositor e violonista, criador da bossa nova, estilo que revolucionou a música brasileira e influenciou até hoje a música mundial. Lançou, em 1959, o LP *Chega de saudade*, disco inaugural do novo estilo. Residiu por quase vinte anos no exterior, difundindo a moderna música brasileira.

Regime militar Período entre 1964 e 1985 em que os militares ficaram no poder no Brasil. A “era das ditaduras” predominou, nesse período, em quase todos os países da América Latina. Ao mesmo tempo que os militares combateram as ideologias de esquerda, organizaram uma política de realinhamento com a política externa norte-americana.

Tropicalismo Movimento musical organizado principalmente por Caetano Veloso e Gilberto Gil, em 1968, o qual visava combater o nacionalismo musical (canção de protesto) com um estilo bem-humorado. Os tropicalistas basearam-se no *Manifesto antropológico* de Oswald de Andrade para caracterizar em suas músicas influências nacionais e internacionais, como guitarra elétrica, música eletroacústica, hino nacional, canções de protesto, ou seja, a realidade nacional do país transformada em “geléia geral”.

BIBLIOGRAFIA

BAHIANA, Ana Maria. *Nada será como antes. MPB nos anos 70*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CALADO, Carlos. *Tropicália. A história de uma revolução musical*. São Paulo: Ed. 34, 1997.

CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa e outras bossas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Iochpe, 1991.

_____. *Recorte e colagem. Influências de John Dewey no ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.

_____. *Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

CORRÊA, T. G. *Rock, nos passos da moda: mídia, consumo e mercado*. Campinas: Papirus, 1989.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália, alegoria, alegria*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

FERNANDES, I. M. B. A. *Música na escola*. In: FDE/APEOESP (org.). *Educação artística*. São Paulo: FDE/Apeoesp, 1992.

HERNANDEZ, Fernando, VENTURA Montserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de, GONÇALVES, Marcos Augusto. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1993.

MOTA, Carlos G. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1977.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção. Engajamento político e indústria cultural na MPB*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

_____. *O regime militar brasileiro: 1964-1985*. São Paulo: Atual, 1998.

OLIVEIRA, A. *Fundamentos da educação musical*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. (Série Fundamentos n. 1)

ORTIZ, R. *Românticos e folcloristas. Cultura Popular*. São Paulo: Olho d'Água, 1996.

_____. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS — ARTE. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Brasília, 1998, Ministério da Educação e do Desporto.

PERRONE, Charles. *Letras e letras da MPB*. Rio de Janeiro: Elo, 1988.

OS ANOS 60, a década que mudou tudo. Edições Veja. São Paulo: Abril, s.d.

RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos; como o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1985.

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LINKS DE PESQUISA NA INTERNET

- ▶ www.caetanoveloso.com.br
- ▶ www.itaucultural.org.br (Música; discografia musical)
- ▶ tvcultura.com.br/aloescola/artes/
- ▶ www.uol.com.br/radiouol/
- ▶ www.chicobuarque.com.br
- ▶ www.geocities.com/altafidelidade
- ▶ www.tropicalia.com.br
- ▶ www.gilbertogil.com.br

DISCOGRAFIA RECOMENDADA PARA OUVIR EM SALA DE AULA

▶ *Tropicália ou Panis et Circencis* (1968). Com Caetano, Gil, Gal Costa, Nara Leão e outros. É o disco-manifesto do movimento tropicalista. Para fazer uma decupação das canções, consulte o *site* www.geocities.com/altafidelidade.

▶ *Caetano e Chico, juntos e ao vivo* (1972). Gravado ao vivo na Bahia, esse disco reúne os representantes de duas correntes “antagônicas” da MPB dos anos 1970: a canção de protesto e a Tropicália.

▶ *Brasil* (1981), com João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Maria Bethânia. Concebido no retorno de João Gilberto ao Brasil, depois de quase 20 anos residindo no exterior, marca o encontro de Caetano com seu mestre.